em.com.brPrefeitura de Ouro Preto transforma prédio de antiga fábrica de tecidos em hospital

Fora do Centro Histórico da cidade, área terá 50 leitos e 12 respiradores para atender pacientes com a COVID-19. Município ainda não tem casos confirmados

Gustavo Werneck (https://www.em.com.br/busca?autor=Gustavo Werneck)

LC Leandro Couri (https://www.em.com.br/busca?autor=Leandro Couri)

postado em 26/03/2020 06:00 / atualizado em 26/03/2020 09:04



A enfermeira Natália Costa na área de antigo prédio de fábrica de tecidos que está sendo preparada para receber pacientes com a COVID-19

(foto: Leandro Couri/EM/D.A Press)

O **antigo prédio de uma fábrica de tecidos**, fora do Centro Histórico de Ouro Preto, a 95 quilômetros de Belo Horizonte, na Região Central, se transforma em **hospital**

de campanha para atender os necessitados de socorro durante o tempo que durar a pandemia do novo coronavírus. O projeto do prefeito Júlio Pimenta transformou o local em área de eventos, inaugurada no ano passado, mas, diante da gravidade da situação, **a construção do século 19 será o Centro Avançado de Combate ao Coronavírus**.

Na manhã de ontem, na companhia de integrantes do comitê de crise para enfrentar a pandemia, Pimenta acompanhou os serviços. "Teremos **50 leitos aqui, com oxigênio**, e, mediante parceria com a **Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)**, serão cedidos profissionais de saúde, já que não há aulas na instituição no momento. As equipes estão sendo treinadas. Conseguimos 12 respiradores", informa o prefeito.

Segundo a secretária-adjunta municipal de Saúde, Flávia Gabriela Elias da Silva, **Ouro Preto não tem casos confirmados de COVID-19**, mas 50 diagnósticos de suspeita da doença foram notificados. O local está sendo adaptado dentro das normas para o quadro de emergência, com revestimento de gesso cartonado na parede de tijolinhos original, tudo com recursos municipais. "O quadro aqui é estável, sem casos graves."

Flávia explica que a Santa Casa de Ouro Preto, que atende também pacientes dos municípios vizinhos de Mariana e Itabirito, tem 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Uma das dificuldades para os gestores de saúde, atualmente, é adquirir respiradores, pois o equipamento médico, a exemplo de outros, anda em falta no mercado. Para a enfermeira Natália Dias de Almeida Costa, que integra a equipe, a implantação do hospital se dá de forma preventiva e o ideal é que não precise ser ocupado. "Trata-se de um desafio grande e bastante promissor. Queremos atender a população da melhor forma."

© Copyright Jornal Estado de Minas 2000 - 2020. todos os direitos reservados.